

ASSESSORIA DE IMPRENSA

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

- 2004 -

ASSESSORIA DE IMPRENSA RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES – 2004

Cliente: Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - GAJOP

Com o objetivo de dar mais visibilidade às atividades que a instituição desenvolve, a assessoria de imprensa do GAJOP buscou proporcionar ao público em geral uma visão mais ampliada e qualificada das atividades da entidade, na área de segurança e justiça, a partir da perspectiva dos direitos humanos. Seu trabalho foi facilitar, principalmente, o diálogo junto à mídia sobre a discussão relacionada com os direitos humanos, levando em consideração as questões de gênero, raça e classe social.

A assessoria teve o papel de contribuir para facilitar os fluxos de informações internas e externas da entidade; trabalhar o espaço editorial dos jornais locais, emissoras de rádio, TV e jornais de circulação nacional com escritório em Pernambuco, através de produção de notas, sugestões de reportagens e contatos para entrevistas; divulgar as ações do GAJOP; colaborar com o trabalho de comunicação interna, buscando uma maior articulação entre os programas e projetos sobre as atividades desenvolvidas; convocar a imprensa, sempre que houve necessidade, para a apresentação de dados sobre projetos desenvolvidos pela entidade; preparar releases sobre as ações para posterior divulgação na imprensa; executar e entregar mensalmente um clipping das notícias publicadas sobre o GAJOP em Pernambuco e elaborar, também mensalmente, um relatório de avaliação.

Além disso, a assessoria de imprensa produziu, durante o ano de 2004, mais de 40 edições semanais de um informativo eletrônico intitulado "Boletim GAJOP", além das edições "Especiais" e contribuiu com sugestões de temas, revisão e distribuição de um artigo também enviado semanalmente para um mailling fornecido pela entidade, chamado de "Opinião GAJOP". Todo o material foi enviado para os sites e a imprensa escrita, falada e televisada, gerando pautas e notas.

O público-alvo desta assessoria foi o editor, produtor e repórter da imprensa pernambucana; políticos e assessores; profissionais nas áreas de justiça e segurança; professores, estudantes, escolas, universidades, grupos de jovens; ONGs e movimentos populares; as vítimas da violação dos direitos humanos; e o público em geral. O trabalho de assessoria de imprensa possibilitou a conquista de espaço na mídia escrita, falada e televisada e uma maior receptividade das ações do GAJOP, por parte da imprensa.

Os esforços desta assessoria podem ser verificados através do número de rotinas de trabalho já incorporadas ao processo; o número de notas e reportagens publicadas; além de todo o volume de material informativo veiculado no período. O GAJOP, seus programas e integrantes foram citados mais de 150 vezes na mídia impressa. Destas, 48 matérias e notas foram pautadas pelo "Boletim GAJOP" e 36, pelo "Opinião". As outras inserções na

mídia escrita surgiram de sugestões de pautas, contatos com editores e repórteres que produziam reportagens na área de direitos humanos, além de sugestões de notas nascidas de acordo com os fatos ocorridos. Aqui não foram contabilizadas reportagens veiculadas nas emissoras de rádio e TV. Desde o início de 2004, os artigos escritos pela Coordenação Colegiada do GAJOP, para o Opinião, são veiculados no site do JC on Line.

Matérias sobre o GAJOP foram publicadas com impacto, a partir do trabalho da assessoria de imprensa. Entre elas:

- ONU analisa assassinatos de Floresta. (Diario de Pernambuco, 11/11/04).
- Audiência Pública com o relator especial da Comissão da ONU para a Independência dos Juízes e Advogados, Leandro Despouy (Diario e Folha de Pernambuco, 21/10/04)
- Caso Dominici. Entidades se mobilizam em defesa de uma CPI (Jornal do Commercio, Diario e Folha de Pernambuco, 22/09/04);
- GAJOP envia novas denúncias de extermínio à relatora da ONU (O Estado de São Paulo, Jornal do Commercio, Diario e Folha de Pernambuco, 05/05/04)
- Organizações Civis divulgam nota oficial sobre violência no Estado (JC, DP e Folha, 07/04/04)
- Comunidades discutem segurança pública na UFPE (DP, 24/03/04)

QUESTIONÁRIO

Como uma forma de avaliar o trabalho desenvolvido, a assessoria de imprensa enviou um questionário com três perguntas básicas para um grupo de jornalistas pernambucanos e a todos os que fazem o GAJOP:

1. Você tem lido o Boletim GAJOP e o Opinião GAJOP que são enviados semanalmente por e-mail?
2. O Boletim GAJOP tem contribuído com informações importantes sobre a entidade?
3. O Opinião GAJOP tem trazido temas atuais na área de Direitos Humanos e Políticas Públicas?

BOLETIM GAJOP

Infelizmente as respostas dos jornalistas da mídia pernambucana foram telegráficas e irrelevantes. Elas pouco contribuíram para uma avaliação do trabalho que vem sendo realizado. Em sua maioria, parabenizaram o Boletim e o Opinião GAJOP. Um dos jornalistas chegou a sugerir que os artigos sempre refletissem os fatos que acontecem no estado e no país. Ao receber o Opinião seguinte, mudou de idéia ao ler a reflexão sobre um fato que tinha acabado de acontecer.

Entre os técnicos do GAJOP algumas respostas foram coincidentes. Eles disseram que o envio do informativo e dos artigos tem reafirmado a entidade como formadora de opinião, além de servir como veículo para o surgimento de novos talentos. De uma maneira geral, parabenizaram pelo trabalho e confirmaram que os dois instrumentos são eficazes para comunicar as ações internas e externas da instituição. Outros declararam que o envio do informativo e dos artigos tem reafirmado a entidade como formadora de opinião, além de servir como veículo para o surgimento de novos talentos.

Muitos técnicos disseram que freqüentemente só ficam sabendo do que anda ocorrendo na instituição, através do informativo. Para estes, o Boletim tem servido para diminuir as distâncias, mantê-los informados sobre coisas que outros colegas estão fazendo, espaços em que a instituição está investindo e como está realizando (a metodologia). Acreditam ser importante apostar nesse instrumento, tentando traduzir nele as opções políticas da entidade e no que o coletivo GAJOP realmente acredita. Tudo isso para não correr o risco de virar um espaço de agenda individual de pessoas que transitam pela instituição. E complementam: *"a agenda da entidade não pode ser a agenda das pessoas e isso, de alguma forma, se reflete no Boletim"*.

Houve quem afirmasse não gostar do conteúdo do Boletim e, por isso, raramente o lê. Alega que tem muitas informações irrelevantes, que só interessam internamente. Alguns acham que falta ao Boletim focar também os eventos gerais que ocorrem na cidade sobre direitos humanos, sobretudo das entidades que sejam parceiras do GAJOP. Por outro lado, esperam a continuidade (nas edições seguintes) de alguns assuntos já abordados. Avisaram que, além de ler, repassam o material para outras pessoas e entidades.

Alguns consideram o Boletim como uma forma "distante" de comunicação entre a fonte das informações e os técnicos da entidade. Acham que, pelo nível de importância de alguns informes, deveria ser desenvolvido outro mecanismo de comunicação interna que estreitasse este relacionamento (entre coordenação e técnicos). Outros acreditam que a entidade não tem notícias suficientes para produzir um informativo semanal e que, no atual formato, é mais apropriado para o público externo. Sugerem que ele passe a ser quinzenal e mais abrangente *"... os direitos humanos englobam muitas esferas e o boletim se limita à intervenção sobre a instituição"*. Houve, ainda, reclamações por falta de atualização do site do GAJOP.

OPINIÃO GAJOP

Alguns acharam que o Opinião é interessante e sempre atual. Um espaço de formação e informação, comunicação e de exercício de liberdade e responsabilidade, acima de tudo (individual e institucional). Possibilita que as pessoas possam fazer denúncia no lugar do medo; o saber que vem da prática no lugar das interpretações meramente acadêmicas e a diversidade no lugar da homogeneidade.

Apareceram críticas dos temas escolhidos para os artigos do "Opinião". Teve quem julgasse que os assuntos abordados só refletem o que pensa a Coordenação Colegiada da instituição. Houve quem ficasse ressentido com as opiniões que sempre têm caráter de denúncia e indignação esquecendo-se das ações afirmativas, conquistas e avanços nos direitos humanos. Por outro lado, houve proposta de discussão sobre os direitos humanos dentro da corporação policial e modelos de polícia. Sugeriram que os textos ficassem mais longos e analíticos, sempre abordando a questão da segurança pública e direitos humanos. Entre os elogios, a capacidade de acompanhamento do que está acontecendo no cenário dos Direitos Humanos.

Os que estão começando agora suas atividades na entidade externaram a vontade de também escrever os artigos e/ou discordar de alguns, travando uma saudável discussão sobre o tema em pauta. Os mais antigos propõem que todos os que fazem o GAJOP se sintam responsáveis pela elaboração dos artigos, construindo uma cultura de participação contra a cultura conveniente da polarização de quem "sabe escrever mais e mais rápido".

CONCLUSÃO

O trabalho da assessoria de imprensa tem se restringido a falar individualmente com cada um dos coordenadores colegiados e técnicos, passando sempre às terças-feiras à tarde em cada sala, para buscar informações sobre a instituição. A falta de um debate mais qualificado da instituição impede que o assessor de imprensa tenha uma visão mais ampliada e um avanço nesta interlocução. Deste modo, o assessor de imprensa não é responsável pelo fluxo de comunicação interna institucional.

Desde o início deste ano, a assessoria está tentando fazer a atualização do site da entidade. Apesar das diversas tentativas, não registramos colaboração dos responsáveis de cada projeto e programa. Por causa disso, o conteúdo não chegou a ser aprovado. Recebemos, inclusive, uma convocação da Coordenação Colegiada da instituição, para uma reunião com a webdesigner, Clara Negreiros, para discutir sobre o site da entidade. No dia e horário marcado, os coordenadores não nos receberam e até hoje ainda não foi marcado novo encontro.

O material divulgado através do Boletim e do Opinião não pode ser o único fluxo de comunicação interno e externo do GAJOP. Outras alternativas terão que surgir para suprir a falta de informação de alguns.

Quanto a reclamação dos técnicos de que os artigos só refletem o que pensam os integrantes da Coordenação Colegiada da entidade, cabe aqui a ressalva de que eles são sistematicamente convidados a colaborar, escrevendo artigos para o Opinião GAJOP, um espaço aberto para todos.

Atenciosamente,

Cristhiane Cordeiro
Assessoria de Imprensa
Recife, 10 de dezembro de 2004